

Revista

1ª EVOLUÇÃO

Ano II - nº 16 - Mai./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



SYLVIA LIA GRESPAN NEVES

O poder de comunicar e de agir com as mãos!



POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo
Edivan Costa Gomes
Patrícia Diniz
Sonia Capano

DESTAQUES

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS
Carla Ferraz



A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR
Erich Messias do Nascimento



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 16 de Maio de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Debora Rodrigues Da Silva

Edna dos Reis Ricardo

Eliane de Jesus Ribeiro Souza

Erich Messias do Nascimento

Fellipe William Marques Martins

Izilda Marques Bastos Trindade

Luiz Ricardo Fueta

Maynara Chaves Ferreira

Renata de Andrade Mendes

Rosemary Nunes Gomes

Sileusa Soares da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 16 (maio 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

106 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>

07 HOMENAGEM Sylvia Lia Grespan Neves

COLUNAS

12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

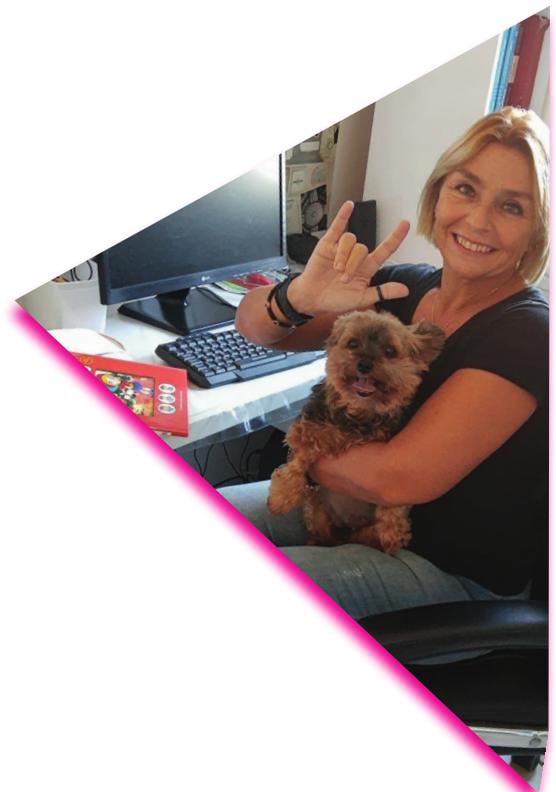
Isac dos Santos Pereira

14 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

104 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Edivan Costa Gomes, Patrícia Diniz, Sonia Capano.



ARTIGOS

* Destaque

★ 1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS	17
Carla Ferraz	
2. ARTE E PRÁTICAS NORTEADORAS NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	25
Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	
3. MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	31
Débora Miriam Bezerra de Andrade	
4. O DESENVOLVIMENTO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO INTEGRAL	37
Debora Rodrigues da Silva	
5. A ALFABETIZAÇÃO E AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA	43
Edna dos Reis Ricardo	
6. EDUCAÇÃO DE SURDOS	49
Eliane de Jesus Ribeiro Souza	
★ 7. A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR	53
Erich Messias do Nascimento	
8. A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	61
Fellipe William Marques Martins	
9. A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR	69
Izilda Marques Bastos Trindade	
10. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO	77
Luiz Ricardo Fueta	
11. ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO	83
Maynara Chaves Ferreira	
12. A ARTE E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS	87
Renata de Andrade Mendes	
13. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LITERATURA E A APRENDIZAGEM	95
Rosemary Nunes Gomes	
14. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	99
Sileusa Soares da Silva	

A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR

ERICH MESSIAS DO NASCIMENTO

RESUMO: Sabe-se que a música é um tema que vem ganhando cada vez mais visibilidade na educação básica como agente facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, este artigo se propôs a refletir sobre a importância da música no currículo escolar, bem como apresentar seus benefícios para o desenvolvimento e formação integral da criança e do adolescente em termos de sensibilidade, criatividade, psicomotricidade, senso rítmico, memória, atenção, concentração, autodisciplina, socialização e afetividade. As metodologias utilizadas foram à pesquisa bibliográfica e a investigação através de questionário com a participação de alunos com aulas de música, ex-alunos que tiveram aulas de música e alunos que não fazem aulas de música, tendo como norteadora sua prática no ambiente educacional. Constatou-se que a música tem um imenso potencial na educação escolar, vez que se comunica com conhecimentos científicos interligados à matemática, física, história, línguas, além de desenvolver a habilidade motora, manual e intelectual; todos os recursos necessários à concretização de uma educação atenta ao objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano.

Palavras-chave: Prática educativa. Desenvolvimento. Ensino-aprendizagem. Educação básica.

INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios do mundo pós-moderno¹ é tornar a escola um lugar atrativo em que o aluno realmente desenvolva suas capacidades, e uma das formas de se alcançar esse objetivo é por meio da introdução da música no ambiente escolar. A música na educação básica é um tema que vem ganhando cada vez mais visibilidade, sendo de grande importância na busca do conhecimento, permitindo avanços no desenvolvimento da criança e do adolescente, seja no campo social, cognitivo, intelectual e cultural.

Segundo Scagnolato (2009, p. 3):

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade.

Este texto pretende apresentar uma breve investigação da presença da música no ambiente escolar e demonstrar a sua influência para a formação da criança e do adolescente, dando assim a sua devida importância como componente integrante do currículo escolar na educação básica. Para isso, é preciso conhecer suas principais características e conceituá-la como agente facilitador no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento sociocognitivo da criança e do adolescente.

Mas que relação existe entre a influência da música e o desenvolvimento intelectual da criança? Quais os benefícios que a mesma traz para o aprendizado do aluno? Quais são suas contribuições para o desenvolvimento da criança? Qual o seu lugar no currículo escolar? Baseando-se nestas perguntas e comprovando os benefícios que a música oferece à educação foi realizada uma pesquisa para compreender melhor tais perguntas, assim como para comprovar a influência significativa entre a música e o desenvolvimento integral da criança.

1 O sociólogo polonês Zygmunt Bauman utilizou o conceito de "Modernidade Líquida" (ou "Pós-Modernidade") como forma de explicar como se processam as relações sociais na atualidade. Para Bauman, a modernidade "sólida", forjada entre os séculos XIV e XV e cujo apogeu se deu nos séculos XIX e XX, teve como traço básico a ideia de que o homem seria capaz de criar um novo futuro para a sociedade, que cresceria em paralelo a uma vida enraizada em instituições fortes e presentes, como o Estado e a família. A confiança no homem e em sua capacidade de moldar o próprio futuro seria o principal traço desse período.

Para começar, serão apresentados alguns conceitos importantes sobre música; qual o seu papel no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento sociocognitivo da criança; os benefícios da música no contexto escolar e por fim, o que relatam alunos, ex-alunos e apreciadores da música sobre sua importância no currículo escolar.

A MÚSICA E SEUS CONCEITOS

Palavra de origem grega, *mousiké*, derivou-se o Latim *musica*, e dele o nosso termo atual, música (D'OLIVET, 2004: 63). É uma forma de arte que se constitui na combinação de vários sons e ritmos, seguindo uma pré-organização ao longo do tempo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

Sobre o assunto Ferreira afirma:

A música é a sucessão de sons e silêncio organizada ao longo do tempo. O ritmo, a melodia, o timbre e a harmonia, elementos constituintes da música, são capazes de afetar todo o organismo humano, de forma física e psicológica. Através de tais elementos o receptor da música responde tanto afetiva quanto corporalmente. (FERREIRA, 2005, p. 4).

Segundo (PENNA, 1990, p. 22) “existem diversas definições para música. Mas, de modo geral, ela é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações”.

Teca Brito (2003, p.17), define:

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

A música é a “voz da natureza” (ROUSSEAU, 1978, p.198), ela exprime diretamente as paixões sem passar pela mediação dos conceitos: “Os sons, na melodia, não agem em nós apenas como sons, mas como sinais de nossas afeições, de nossos sentimentos. Desse modo despertam em nós os movimentos que exprimem e cuja imagem neles reconheceu”. (ROUSSEAU, 1978, p.191).

A música é considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana. Não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de arte, considerada por muitos como sua principal função.

Definir a música não é tarefa fácil porque apesar de ser intuitivamente conhecida por qualquer pessoa, é difícil encontrar um conceito que abarque todos os significados dessa prática. Mais do que qualquer outra manifestação humana, a música contém e manipula o som e o organiza no tempo. Talvez por essa razão ela esteja sempre fugindo a qualquer definição, pois ao buscá-la, a música já se modificou, já evoluiu. E esse jogo do tempo é simultaneamente físico e emocional. Como “arte do efêmero”, a música não pode ser completamente conhecida e por isso é tão difícil enquadrá-la em um conceito simples.

O PAPEL DA MÚSICA COMO AGENTE FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO SOCIOCOGNITIVO E HUMANO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A música está presente em nossas vidas bem antes do nosso nascimento, desde a sua formação a criança está em contato com o universo sonoro, como destaca Brito (2003, p.35):

[...] pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

Com certeza, a música é um agente facilitador no processo de ensino aprendizagem e da construção de saberes, mas deve ser incentivada desde os primeiros meses de vida da criança, sendo uma atividade realizada com prazer para que possa trazer benefícios positivos. A construção do saber é um caminho contínuo, assim quanto mais cedo for estimulado, mais reflexos positivos terão na vida do ser humano. Segundo Gilioli (2008, p.6): “A música na Educação Infantil auxilia no desenvolvimento psicomotor, contribui no processo de socialização e aproxima a criança da arte”.

De acordo com RCNEI.

[...] o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 48).

A música tem um poder educativo quando aplicada com objetivos e planejamento, pois facilita a integração, a inclusão social e o equilíbrio da criança. Segundo Brécia (2003, p.81) destaca que: “O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Segundo Scagnolato (2009, p. 2): “A música afeta de duas maneiras distintas no corpo do indivíduo: diretamente, com o efeito do som sobre as células e os órgãos, e indiretamente, agindo sobre as emoções, que influenciam numerosos processos corporais provocando a ocorrência de tensões e relaxações em várias partes do corpo. Para Gainza (1988), a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento”.

Para Jean Piaget:

A construção do conhecimento ocorre quando se estabelece uma interação com o ambiente. A música enquanto parte desse ambiente possibilita à criança desenvolver-se [...] passando a atribuir novos significados para as experiências vividas e os conhecimentos adquiridos. (PIAGET, 1964, p. 3).

Porém, não é somente na infância que a música atua como agente facilitador no processo de ensino-aprendizagem, na adolescência ela tem papel fundamental no desenvolvimento de habilidades, conforme comprovou uma pesquisa realizada na Universidade de *Northwestern*, nos Estados Unidos, mostra que estudar música durante a adolescência pode ajudar no desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação e linguagem.

Os pesquisadores acompanharam um grupo de 40 estudantes de escolas de bairros pobres desde o primeiro até o último ano do colegial. Quase metade dos participantes começaram a ter aulas de músicas, enquanto o resto decidiu fazer parte do Reserve Officers Training Corps, onde a ênfase era em atividades físicas.

A partir de registros das atividades cerebrais dos alunos no início e no fim do estudo, foi possível verificar que os que se dedicaram à música mostraram maior amadurecimento na forma em que o cérebro responde aos sons do que o resto dos participantes. O mesmo foi observado em relação a habilidades relacionadas à linguagem e leitura. “Mesmo que não pareça relevante para a maioria das carreiras, os resultados do estudo mostram que o estudo musical ajuda os alunos ‘aprenderem a aprender’”, afirma a pesquisadora Nina Kraus.

Freire (2011) aponta uma investigação feita por Laiho (2004), onde foram divididas as funções da música para os adolescentes em quatro categorias: agenciamento humano, campo emocional, identidade e relações interpessoais. No respeitante ao agenciamento humano, recorreu-se a esta categoria, no sentido de explicar a capacidade dos adolescentes se tornarem agentes através da música, uma vez que a mesma os ajuda a controlar o ambiente, pelo fato da música ser algo que os adolescentes conseguem controlar. No campo emocional, a música desempenha as funções de regular as emoções ou o humor. Quanto à identidade, há a referir que a formação da identidade adulta é o principal desafio desta fase de desenvolvimento. Por fim as relações interpessoais, outra tarefa importante do desenvolvimento na adolescência, que permite a aproximação dos pares e conseqüente “afastamento”

dos progenitores, sendo que as preferências musicais são uma das causas desta aproximação e “afastamento”. Laiho (2004) constatou ainda que a música fomenta o autoconhecimento, fortalecendo o conceito do Eu.

De acordo com Berrio (2015) a linguagem musical tem extrema importância pelo fato de promover o desenvolvimento do ser humano. É um modo de interdependência entre o corpo e a mente, entre a razão e a sensibilidade, entre a ciência e a estética, para promover a liberdade na criação e realização de sua própria ação. Portanto, educar por meio da música, não é só um desafio, mas a aspiração de conscientização política e social.

Em síntese, a música favorece a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A música faz parte de uma educação e no Brasil, em 18 de agosto de 2008, o governo sancionou a Lei nº 11.769 que traz a obrigatoriedade da música na escola nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento dos alunos e que tanto contribui para o convívio social e aprendizagem das crianças e dos adolescentes.

Ainda, de acordo com o Referencial Nacional (1998, p. 47, 48):

A música nas instituições educacionais vem atendendo, ao longo da história, a vários objetivos, como: formação de hábitos e comportamentos, festividades, datas comemorativas, memorização de conteúdo traduzidos em canções. Isso reforça o aspecto mecânico, estereotipado da imitação, não deixando espaço para as atividades de crianças ligadas à percepção e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas nos sons. A música acaba sendo tratada como um produto pronto, e não como uma linguagem, um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças de diferentes idades.

As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. (MARTINS, 2017).

Sobre isso, Kitsch, Merle-Fishman e Brésica (2003) afirmam que a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças.

A música na educação mantém forte ligação com o brincar. “Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outra necessita de aprendizagem” (BROUGÉRE Apud KISHIMOTO, 2002, p.20).

“A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos.” (BRITO 2003).

Cada vez mais as escolas estão utilizando a música como eixo norteador do processo de alfabetização e segundo Braggio (1992, apud. PRADO, 2005), os princípios ortográficos desenvolvem-se na criança à medida que vai escrevendo. Neste processo de aprendizagem a criança consegue ultrapassar os aspectos “gramaticalizados” ou “codificados” para elaborar seu material, investindo-o de significação própria em uma atividade criativa. A música, como atividade criativa, pode naturalmente favorecer o aparecimento de situações problema, propondo novas formas de utilização e manuseio da linguagem e propiciando a construção de hipóteses de escrita.

Para Góes (2009) o uso de rimas nas poesias diverte as crianças, chamando a atenção para o seu som e facilitando a relação oralidade versus escrita. A música exerce grande influência sobre a criança, por isso os jogos ritmados devem ser aproveitados e incentivados na escola. Música é linguagem. As experiências musicais favorecem a organização do pensamento da criança. Quanto mais ela tem oportunidade de comparar as ações executadas e as sensações obtidas através da música, mais sua inteligência e seu conhecimento vão se desenvolvendo.

A música é um elo que une e reforça todo o trabalho educativo que se desenvolve com a criança. Torna-se um elemento rico que brota do corpo em movimento, sendo a voz um precioso instrumento que a criança tem dentro de si. “O pressuposto é que não é preciso esperar que a criança tenha aprendido a escrever para que escreva, mas que é escrevendo que ela aprenderá a escrever: escrevendo espontaneamente e experimentando soluções para os gráficos que necessita” (ZACCUR, 2001, p.28).

A utilização da música nas aulas de matemática pode incentivar a exploração de uma variedade de ideias matemáticas, entre elas a de contagem e a identificação de quantidades, que vinculam ritmos à sequência numérica, temporal e sonora estimulando assim, o uso de ordem, de sucessão de ações, de acontecimentos e vocabulários que expressam relações numéricas. Tanto o pensamento musical como o matemático têm em comum a busca por padrões e regularidades. Na música, a regularidade se apresenta no ritmo, na harmonia, ou na estrutura de compassos. A matemática busca as regularidades numéricas (pares, ímpares, progressões aritméticas e geométricas), as proporções geométricas constantes (PI, razão áurea), entre outros. Ambas as linguagens utilizam símbolos e convenções próprios. A própria notação musical tem uma estrutura lógico-matemática por base.

É possível ensinar ciências a partir da letra das músicas populares, realizando um trabalho interdisciplinar, pois envolve a interpretação de textos, avaliação histórica e cultural dentre outros aspectos que podem ser associados.

De acordo com Bastian (2009, p. 08) “os estudantes que se submetem a experiências musicais, alcançam níveis mais elevados de sociabilidade, sentindo-se emocionalmente mais seguros, menos agressivos e integrados em suas salas de aula”. A música como ferramenta dinâmica em sala de aula, poderá gerar apontamentos que beneficiam o professor e os alunos no processo de ensino-aprendizagem, pode ainda trazer oportunidades para o professor trabalhar a diversificação em sala de aula.

“Quem iria duvidar de que a música é um guia competente nos diversos acessos ao terceiro milênio, em que muita coisa se abre, mas apenas uma está clara, e é mais provável que o improvável aconteça do que o provável. Se dá, pois, uma oportunidade à música, para que se possa também ter uma oportunidade, pois a música está no fim? Não, no fim, está a música!”. (BASTIAN, 2009, P.51).

RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DE PESQUISA REALIZADA COM ALUNOS, EX-ALUNOS E APRECIADORES DE MÚSICA SOBRE A SUA IMPORTÂNCIA NO CURRÍCULO ESCOLAR

“A música é tão importante quanto todas as outras matérias ditas essenciais, ela transforma, evolui e prepara. Só sabe quem teve essa oportunidade e nunca esquecerá. O meu desejo é que isso chegue ao maior número de crianças e adolescentes para que música, arte e cultura jamais morra”.

Diego Muniz (participante da pesquisa).

A pesquisa foi realizada com 75 participantes, sendo eles: alunos com aulas de música, ex-alunos que tiveram aulas de música e alunos que não fazem aulas de música da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ayres Martins Torres e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Antônio Duarte de Almeida.

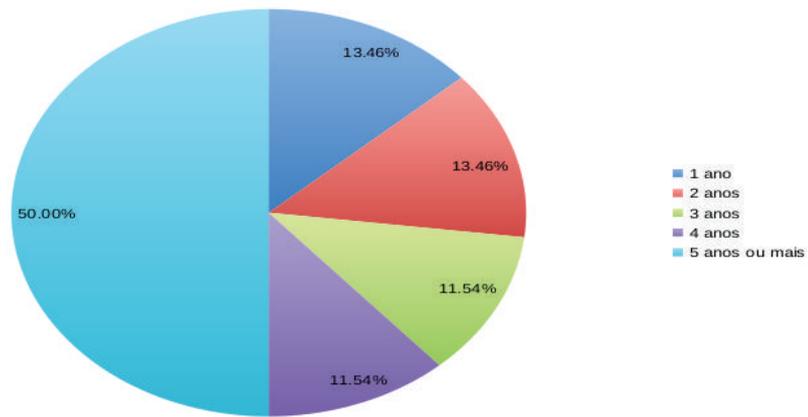
Nessas escolas ocorrem projetos de música de segunda-feira à sexta-feira, no contraturno escolar (das 12h05min às 13h35min) e aos sábados (das 14h00min às 18h00min), com alunos e comunidade escolar. São oferecidos aprendizados de vários instrumentos musicais, dentre eles: instrumentos de cordas, madeiras, metais e percussão; aulas de teoria musical, canto coral e práticas de grupos (banda e orquestra).

Foi proposto um questionário em forma de ficha de inscrição para cada grupo (alunos com aulas de música, ex-alunos com aulas de música e alunos que não fazem aulas de música), com o objetivo de investigar a importância da música e seus benefícios no ambiente escolar e na formação do indivíduo. A seguir serão apresentados os principais resultados:

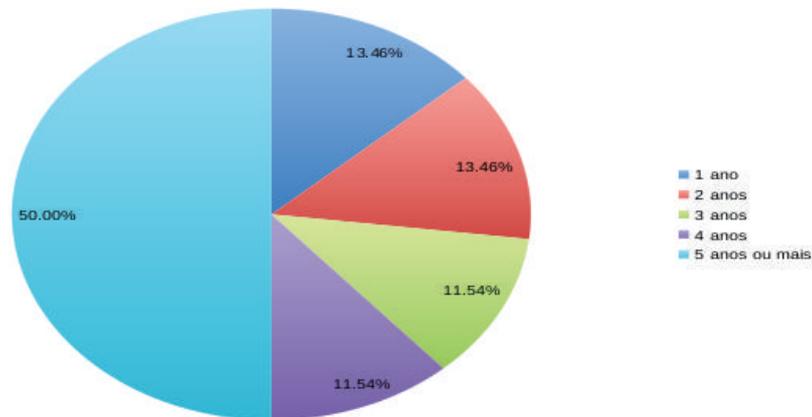
1. Você gosta de música?



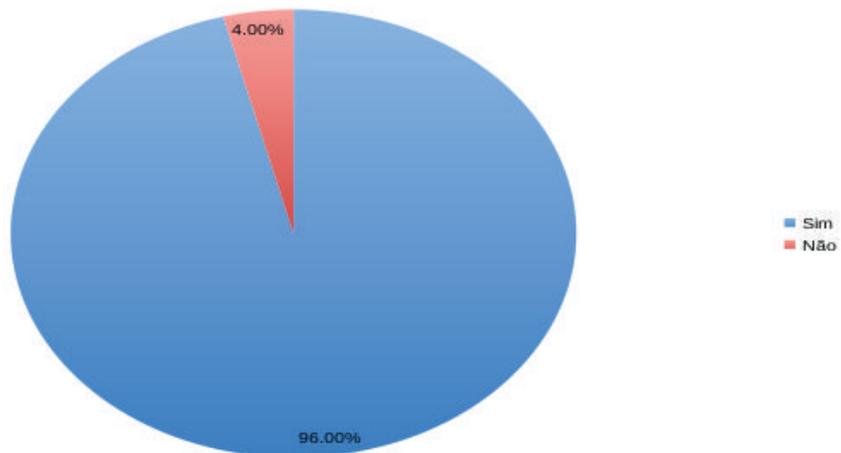
2. Com quantos anos você começou a fazer aulas de música?



3. Quanto tempo você faz ou fez aulas de música?



4. Você gostaria que as aulas de música fizessem parte do currículo escolar, juntamente com Língua Portuguesa, Matemática e as outras disciplinas?



5. Em sua opinião: Quais os benefícios que a música trouxe ou pode trazer para o seu desenvolvimento escolar e para a sua vida?

- Ana Clara – “Me deu um olhar mais artístico, o cérebro aprendeu uma linguagem nova, trouxe mais inspiração para minha vida”.
- Maria Eduarda – “Eu comecei a participar mais das atividades escolares, e em vez eu ficar sem

fazer nada em casa, comecei a estudar as partituras”.

- Ana Júlia – “A música pode trazer felicidade para a pessoa e faz muito bem para a saúde e em questão do desenvolvimento escolar, a música faz com que os alunos tenham interação com os instrumentos, ter muitas oportunidades de trabalho e facilita na comunicação de professores e alunos”.
- Vinicius – “A música traz alegria e serenidade, sendo assim, a criança fica mais disposta para ir para escola”.
- Aline – “A música me trouxe mais disciplina, ajudou a controlar toda ansiedade de uma adolescente. Me mostrou que tudo tem seu tempo, seu momento e assim formará a canção, o som e as emoções”.

6. Pergunte aos seus familiares quais as mudanças que a música trouxe ou pode trazer para o seu desenvolvimento escolar e para sua vida?

- Rafaela – “Responsabilidade, disciplina e novas habilidades”.
- Nathália – “Desenvolvimento social, cultura e orgulho por poder ter uma oportunidade de adquirir outras formas de conhecimento e aprendizado no ambiente escolar”.
- Moisés – “A música faz a criança ser mais feliz”.
- Andressa – “Mais alegria, desenvoltura, perda da timidez”.
- Carlos Barbosa – “A forma de falar, a forma de pensar, sua postura e seus pensamentos, ajudando nos seus objetivos escolares e profissionais”.

Conclui-se que o uso da música deve ser considerado na educação escolar como um facilitador para as aprendizagens, pois o potencial que é conferido às atividades musicais favorece o aprimoramento do gosto estético, da expressão artística, do conhecimento de novas linguagens e do desenvolvimento integral do homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é importante para a integração das crianças e dos adolescentes na vida escolar e pode-se afirmar que a música estimula o bom convívio social, a harmonia, o desenvolvimento da fala, da respiração, da autoestima e do próprio desenvolvimento cognitivo da criança. Além de contribuir para que os diversos conhecimentos sejam mais facilmente apreendidos pela criança, a música faz com que ela desenvolva sua criatividade, sua subjetividade e exerça sua liberdade, tornando-o, no futuro, um ser autônomo e capaz de exercer com responsabilidade seu papel de sujeito autônomo e cidadão.

Com efeito, a música traduz em si um imenso potencial educacional, vez que se comunica com conhecimentos científicos interligados à matemática, física, história, línguas, além de desenvolver a habilidade motora, manual e intelectual; todos os recursos necessários à concretização de uma educação atenta ao objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTIAN, H. **Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BERRIO, Luciane de Lima. **Música e o desenvolvimento infantil**. Psicologado [S.l.]. (2015). Disponível em: <https://psicologado.com.br/abordagens/psicologia-cognitiva/musica-e-o-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, v. 3. Conhecimento do Mundo. MEC/SEF, 1998.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo; Peirópolis, 2003.
- BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. (org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.
- D’OLIVET, Fabre. **Música apresentada como ciência e arte**. São Paulo: Madras, 2004.
- FERREIRA, T. T. **Música para se ver**. Monografia apresentada na disciplina de Projetos experimentais - Universidade Federal de Juiz de Fora: FACOM - Faculdade de Comunicação, 2005.
- FREIRE, Inês da Silva. **A música como promotora do bem-estar psicológico na adolescência**. 2011. 234 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia. Universidade de Lisboa, Lisboa.

GILIOLI, Renato de S. P. **Educação musical antes e depois de Villa-Lobos e os registros sonoros de uma época.** Fundação Biblioteca Nacional. Ministério da Cultura. Programa Nacional de Apoio à Pesquisa, 2008.

GÓES, Raquel Santos. Desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. UDESC VIRTU@L - ONLINE **Revista do Centro de Educação a Distância – CEAD/UDESC** Vol. 2, N.º 1 (2009) ISSN 1984-206 Florianópolis, Vol. 2, n. 1, p. 27 – 43. mai. / jun. 2009. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1932/1504>. Acesso em: 01 set. 2020.

MARTINS, Cláudia Araújo. Os benefícios da música na escola: O trabalho desenvolvido na escola municipal de educação infantil Elisa Maria Paias Messon. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Edição 02, Ano 02, Vol. 01. p. 114-136, Maio de 2017. ISSN: 2448-0959.

MOREIRA, Isabela. **Quem estuda música durante a adolescência desenvolve mais habilidades linguísticas.** Galileu. 2015. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2015/07/quem-estuda-musica-durante-adolescencia-desenvolve-mais-habilidades-linguisticas.html>. Acesso em: 26 ago. 2020.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização.** São Paulo: Loyola, 1990.

PIAGET, Jean. **A arte de ensinar música nas escolas.** Disponível em: <http://jesuspaiva.blogspot.com.br/2011/10/sobre-teoria-psiocogenetica-de-piaget1.html>. Acesso em: 26 ago. 2020.

PRADO, Adriana Moraes Vilas Boas. **Análise da influência da música no processo de desenvolvimento da escrita.** ANPPOM – Décimo Quinto Congresso/2005 112. Disponível em: http://www.unirio.br/mpb/textos/AnaisANPPOM/anppom%202005/sessao2/adriana_prado_eliane_figueiredo.pdf. Acesso em: 31 ago. 2020.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social;** tradução de Lourdes Santos Machado e introduções e notas de Paul Arbousse-Bastide e Lourival Gomes Machado – 2ª Edição, São Paulo: Abril S.A. Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores).

SCAGNOLATO, L. A. **A importância da música no desenvolvimento infantil.** Webartigos, 2009.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **Disciplinarização da música e produção de sentidos sobre educação musical:** investigando o papel da Abem no contexto da lei nº 11.769/2008. 210f. Tese (Doutorado em Educação) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.

Acesso à pesquisa completa:

<https://docs.google.com/forms/d/1cnfgjrGXhBsPNJ41EYOj4m4WWF8xxjcU6HrGSGf0jXk/edit#responses>
<https://docs.google.com/forms/d/1ZhGWRqV7Dj1kBgxUA6Zcz2sZ3aNinb2HX2r5RDMHop0/edit#responses>
https://docs.google.com/forms/d/1o1t_CJerj55JoezgBeAveXr3abMKzFmDPLuQPyPiFk/edit#responses

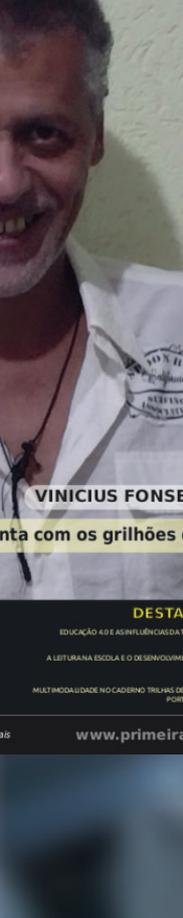


Erich Messias do Nascimento

Graduado em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP), Graduado em Matemática pela Faculdade de Educação Paulistana (FAEP), Pós-graduação em Educação e Instrumentalização Musical pelas Faculdades Integradas Campos Salles, Pós-Graduação em Fundamentos da Educação para Jovens, Adultos e Idosos pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), Maestro e Coordenador do Projeto Musical Som Duarte.

EVOLUÇÃO

ISSN 2 675-2573



VINICIUS FONSECA

Conta com os grilhões

DESTAQUE

EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA

A LETURANA ESCOLA E O DESENVOLVIM

MULTIMODALIDADE NO CADENHO TRILHAS DE

PO

www.primeira

ois

www.primeiraevolucao.com.br

A

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Debora Rodrigues Da Silva
- Edna dos Reis Ricardo
- Eliane de Jesus Ribeiro Souza
- Erich Messias do Nascimento
- Fellipe William Marques Martins
- Izilda Marques Bastos Trindade
- Luiz Ricardo Fueta
- Maynara Chaves Ferreira
- Renata de Andrade Mendes
- Rosemary Nunes Gomes
- Sileusa Soares da Silva

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>



Edições
Livro Alternativo



www.primeiraevolucao.com.br